

SUMÁRIO

- 4 A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANAENSE NO 1º TRIMESTRE DE 2024
Francisco José Gouveia de Castro
- 7 MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARANÁ
Francisco José Gouveia de Castro
- 9 EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARANAENSE
Guilherme Amorim
- 11 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
GUTO SILVA - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO
Diretor-Presidente

CAROLINE BATISTA RIBEIRO
Diretora Administrativo-Financeira

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR
Diretor de Pesquisa

MARCELO ANTONIO
Diretor de Estatística

EQUIPE EDITORIAL
FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)
GUILHERME AMORIM

EDITORAÇÃO
MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*Coordenação Editorial e Diagramação*)

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374
ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) publicou o novo número (v.46, n.2) da Análise Conjuntural, periódico bimestral composto por artigos que destacam a descrição, avaliação e previsão dos movimentos de curto prazo da economia paranaense.

Neste fascículo, a Análise Conjuntural examina os resultados da produção industrial paranaense, do mercado de trabalho formal e da construção civil, com três artigos que abordam os temas mais relevantes no primeiro quadrimestre de 2024. No primeiro artigo, de autoria do economista Francisco José Gouveia de Castro, o objetivo é analisar o comportamento da indústria de transformação paranaense nos quatro primeiros meses de 2024. O segundo, do mesmo autor, discorre a respeito da dinâmica do mercado de trabalho formal do Paraná, com destaque para a análise regionalizada. Por fim, no terceiro artigo, o economista Guilherme Amorim aborda a evolução recente e as perspectivas da construção civil paranaense.

A seção Economia Paranaense – Indicadores Seleccionados apresenta um conjunto de indicadores econômicos que acrescenta elementos ao panorama regional.

Boa leitura!

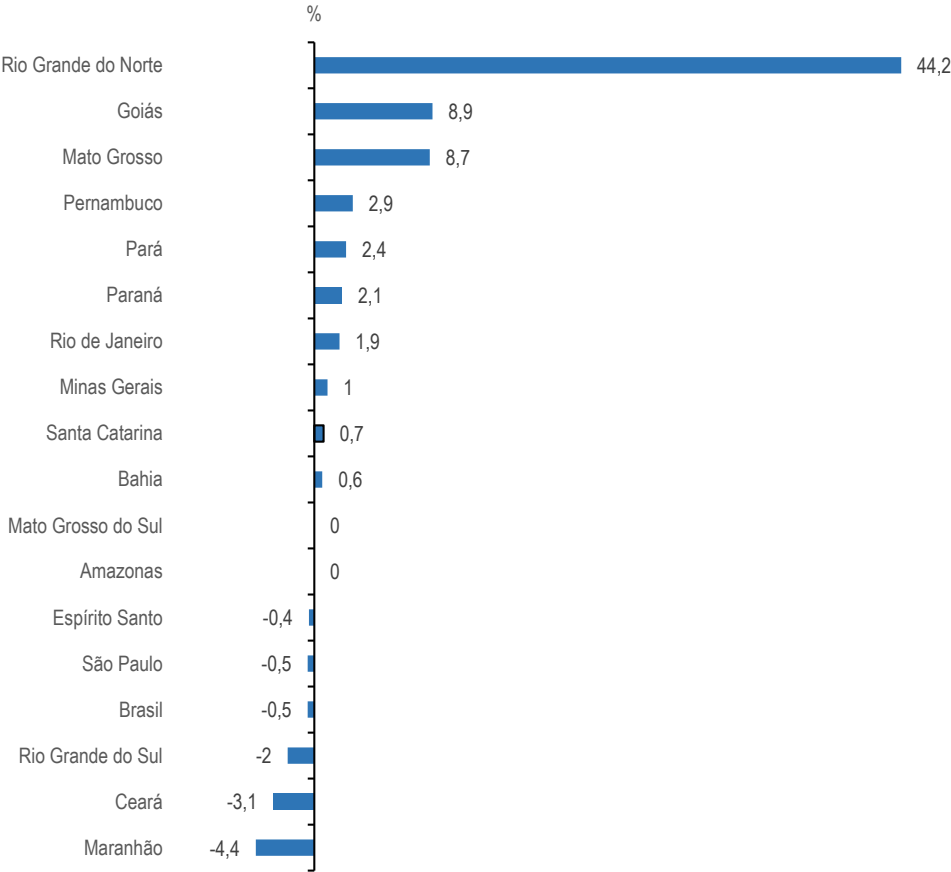
JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO
Diretor-Presidente do IPARDES

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANAENSE NO 1º TRIMESTRE DE 2024

Francisco José Gouveia de Castro*

A produção física industrial paraense, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou crescimento de 2,1% no índice acumulado em 12 meses, terminado no mês de março de 2024. De acordo com as estatísticas da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), o Estado registrou o sexto melhor resultado do país entre as 17 unidades da federação pesquisadas. Já em relação ao desempenho nacional, o conjunto do País apresentou resultado negativo de 0,5% no mesmo período (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES DA PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - MARÇO 2024



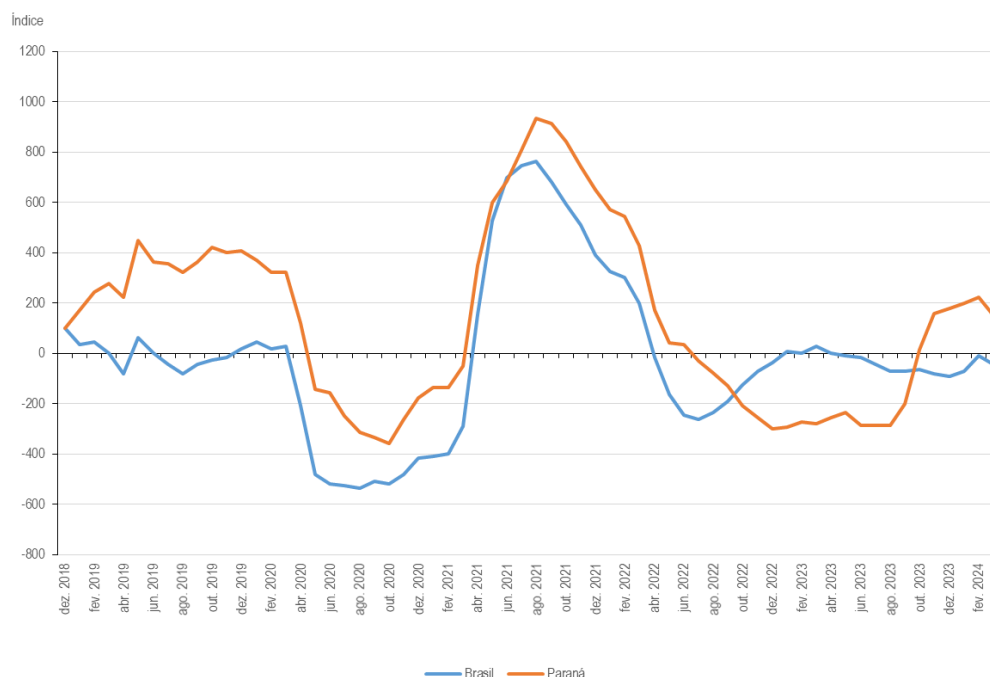
FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
NOTA: Índice comparado aos 12 meses imediatamente anteriores.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,1% em março de 2024, permaneceu mostrando crescimento, mas com reduzida intensidade frente ao resultado de fevereiro de 2024 (3,1%).

Não obstante o intervalo entre março de 2020 e agosto de 2021, com o início da pandemia do COVID-19 e a invasão da Rússia à Ucrânia, que causaram a desestruturação das cadeias globais de suprimentos, a curva declinante da produção industrial volta à trajetória anterior de deterioração ao longo do período, sinalizando uma breve recuperação entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024 (gráfico 2).

* Economista e pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES.

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO ACUMULADO EM 12 MESES - BRASIL -PARANÁ -
DEZ 2018-MAR 2024



FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

NOTA: Número-índice (base 100=dez 2018).

No Paraná, a cada vez mais eficiente indústria de alimentos vem sobrepunhando os demais setores da indústria estadual, em grande medida pelo efeito de encadeamento a montante e a jusante. De fato, a base de dados utilizada na amostra da pesquisa feita pelo IBGE é fornecida pela PIA-Empresa, que permite a caracterização estrutural da atividade industrial nacional, medida pelo Valor da Transformação Industrial (VTI). Assim, estabelece o corte das atividades com o detalhamento geográfico¹. Segundo o IBGE, o conjunto de produtos selecionados forma o que o instituto denomina de Lista de Produtos Selecionados (LPS), compondo assim um sistema de ponderação regional.

No Paraná, a estrutura de ponderação da fabricação de produtos alimentícios contempla em 28,5% do índice global, com elevada participação de carne de aves e ração animal. A segunda atividade em peso no Índice Global da Indústria é a atividade de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, com 17,2%, e principais representantes o óleo diesel e a gasolina automotiva.

Contudo, o destaque no índice em doze meses foi de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, com variação de 18,7% em relação ao período imediatamente anterior, seguido de bebidas e produtos alimentícios, com crescimento de 9,6% e 5,2%, respectivamente. Os destaques negativos foram fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-14,2%); fabricação de máquinas e equipamentos (-9,8%); produtos minerais não metálicos (-7,7%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,0%); produtos de metal (-6,6%); e produtos químicos (-4,4%) (tabela 1).

¹ IBGE. Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF. Pesquisas e métodos. Disponível em: <<https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticas/operacoes-estatisticas/PZ>>. Acessado em: 04 de junho de 2024.

TABELA 1 - PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL, POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - PARANÁ - MAR 2024

ATIVIDADES INDUSTRIAIS	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
Produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	18,7
Bebidas	9,6
Produtos alimentícios	5,2
Produtos de borracha e de material plástico	1,4
Produtos de madeira	0,2
Fabricação de móveis	-0,6
Celulose, papel e produtos de papel	-0,8
Produtos químicos	-4,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-6,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,0
Produtos de minerais não metálicos	-7,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	-9,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-14,2
Indústrias de transformação	2,1

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

NOTA: Variação em relação ao período anterior de 12 meses.

Já no índice acumulado no ano, finalizado em março, o desempenho do Paraná foi negativo em 1,9%, na contramão do Brasil, que cresceu 1,4%. As atividades que contribuíram para o resultado estadual foram fabricação de máquinas e equipamentos (-18,4%); fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,8%); fabricação de produtos químicos (-10,7%); fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-5,5%); produtos de inerais não metálicos (-4,6%); e produtos de metal (-3,7%).

No resultado positivo, os destaques foram fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (28,1%); fabricação de bebidas (15,4%); fabricação de produtos de madeira (13,4%); fabricação de produtos de borracha e de material plástico (4,3%); e papel e celulose (1,4%).

Cabe destacar que os resultados do Paraná, na avaliação do acumulado no primeiro trimestre de 2024, foram influenciados pela redução na produção de máquinas para agricultura, silvicultura e pecuária, de tratores agrícolas, de máquinas para colheita e carregadoras-transportadoras. Além da redução da demanda dos insumos agropecuários, contribuiu também para a redução no ritmo de crescimento da menor produção de automóveis com motor a gasolina, álcool ou biocombustível e partes, peças e acessórios para automóveis e para sistema de motor de automóveis.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARANÁ

Francisco José Gouveia de Castro*

A dinâmica dos postos de trabalho no mercado formal paranaense, no acumulado do primeiro quadrimestre de 2024, foi caracterizada pelo saldo positivo de 87.828 novos postos, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Analisando os resultados no acumulado do ano (janeiro a abril de 2024), o Estado de São Paulo registrou crescimento relativo de 0,54%, Minas Gerais cresceu 0,53% e o Paraná, 0,57%.

Com esse resultado, o Paraná ocupa o terceiro lugar no ranking de empregabilidade nacional, atrás apenas de São Paulo (287.968) e Minas Gerais (113.971), no indicador acumulado do ano, finalizado em abril de 2024 (tabela 1).

TABELA 1 - SALDO DO EMPREGO FORMAL NO ACUMULADO DO ANO - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2024

LOCALIDADE	SALDO ACUMULADO NO ANO (JAN-ABR 2024)
São Paulo	287.968
Minas Gerais	113.971
Paraná	87.838
Santa Catarina	79.869
Rio Grande do Sul	69.594
Rio de Janeiro	57.757
Goiás	57.193
Bahia	36.267
Demais UFs	167.968
BRASIL	958.425

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo CAGED

Os setores que mais contrataram no estado do Paraná, em 2024, foram os serviços (46.895), a indústria (21.594), a construção (9.269), o comércio (8.265) e a agropecuária (1.817).

Na análise pormenorizada, os destaques do setor de serviços foram as atividades administrativas e serviços complementares (17.671), educação infantil e ensino fundamental (4.232), atividades profissionais, científicas e técnicas (3.232), alojamento e alimentação (3.161) e atividades de atenção à saúde humana (3.157). Já na indústria, os destaques foram na fabricação de produtos alimentícios (5.830), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (1.626), fabricação de produtos de borracha e de material plástico (1.433), fabricação de móveis (1.319) e fabricação de produtos de metal (1.256).

Tal desempenho tem acompanhado o crescimento da produção industrial que, até abril, apresentou uma série consecutiva de altas, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), quando o indicador acumulado em 12 meses foi de 2,1%.

Na análise regionalizada, a Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Cascavel registrou o melhor resultado no índice acumulado do ano, terminado em abril de 2024, com crescimento de 3,25% no saldo de emprego formal, seguida da RGInt de Curitiba (2,92%), RGInt de Maringá (2,66%), RGInt de Guarapuava (2,54%), RGInt de Londrina (2,53%) e RGInt de Ponta Grossa (2,52%) (tabela 2).

* Economista e pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES.

TABELA 2 - VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL SEGUNDO REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA - PARANÁ - MAIO 2023-ABR 2024

REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA	ÚLTIMOS 12 MESES (MAI/23-MAR/24) COM AJUSTE				ACUMULADO DO ANO (2024) COM AJUSTES			
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)
Curitiba	816.676	764.876	51.800	4,12	311.522	274.356	37.166	2,92
Guarapuava	45.761	42.841	2.920	3,88	17.211	15.274	1.937	2,54
Cascavel	344.031	323.103	20.928	3,74	134.002	115.724	18.278	3,25
Maringá	263.124	244.442	18.682	4,02	101.097	88.577	12.520	2,66
Londrina	261.838	245.173	16.665	3,58	100.204	88.323	11.881	2,53
Ponta Grossa	137.111	128.295	8.816	3,71	52.050	45.994	6.056	2,52
PARANÁ	1.868.541	1.748.730	119.811	3,92	716.086	628.248	87.838	2,84

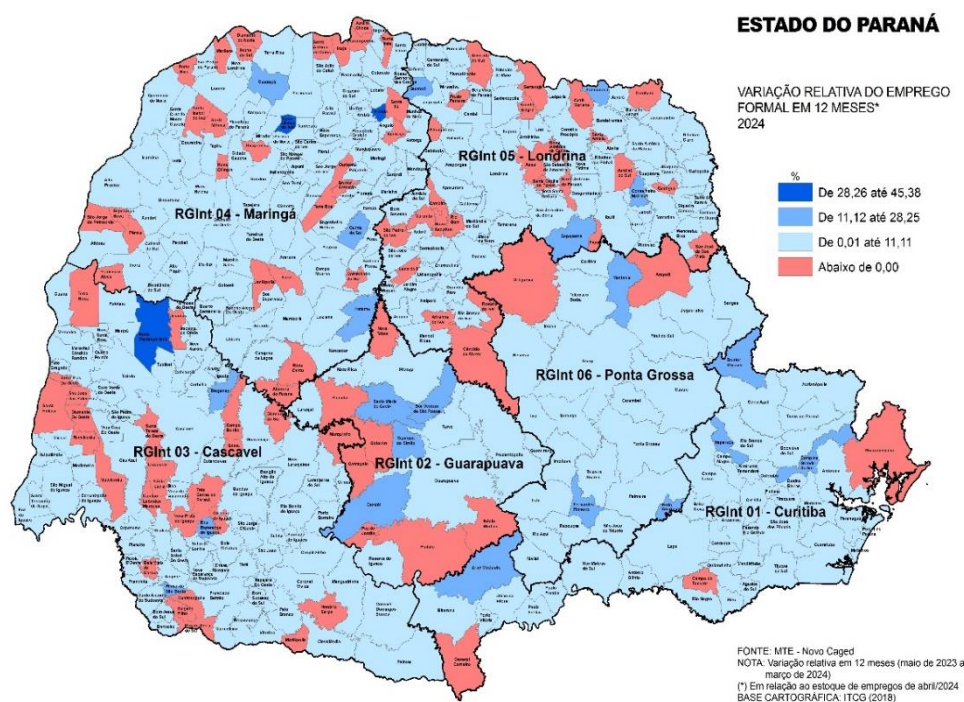
FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo CAGED

Ainda na análise regionalizada, porém no índice acumulado em 12 meses, os destaques da RGInt de Cascavel foram os municípios de Assis Chateaubriand, Braganey, Pinhal de São Bento e Boa Esperança do Iguaçu, com variações positivas acima de 10%. Na RGInt de Curitiba, os destaques foram os municípios de Doutor Ulysses, Itaperuçu, Cruz Machado, Campina Grande do Sul, Agudos do Sul, Bocaiúva do Sul e Bituruna, com taxas de crescimento relativo acima de 10%.

Na RGInt de Maringá, as maiores variações positivas foram nos municípios de Nova Aliança do Ivaí, Flórida, Iretama, Guairaçá, Quinta do Sol, Nova Londrina e Iporã, todos acima de 10%. Já na RGInt de Guarapuava, destacam-se os municípios de Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Santa Maria do Oeste e Candói. Na região de Londrina, cresceram com taxas acima de 10% os municípios de Conselheiro Mairinck, Itambaracá, Sapopema, Guaraci, São João do Ivaí e Barra do Jacaré.

Por fim a RGInt de Ponta Grossa registrou os melhores resultados nos municípios de Fernandes Pinheiro, Ventania e Porto Amazonas (figura 1).

FIGURA 1 - VARIAÇÃO RELATIVA NO ÍNDICE ACUMULADO EM 12 MESES - PARANÁ - 2023-2024



Os resultados de emprego formal no Paraná, no primeiro quadrimestre de 2024, confirmam o elevado dinamismo do mercado de trabalho no Estado e a disseminação desse processo regionalmente. A resiliência do mercado de trabalho formal foi confirmada com a sólida criação de emprego em setores caracterizados pelos movimentos cíclicos.

EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARANAENSE

Guilherme Amorim*

A construção civil responde por 4,48% do valor adicionado bruto do Paraná¹. Dadas as ramificações intersetoriais da atividade, sua relevância é melhor percebida com o amparo da matriz insumo-produto do Estado². De acordo com esta, a relevância do setor perpassa quase todas as demais atividades, sendo mais intensa na indústria extrativa, metalurgia, serviços industriais de utilidade pública³, serviços de informação e administração pública.

A recente divulgação da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (IBGE-PAIC) permite que informações mais detalhadas sobre o desenvolvimento do setor sejam examinadas. O valor das incorporações, obras e serviços da construção paranaense representou 6,37% do montante nacional em 2022. Essa razão atingiu seu ápice em 2020 (7,62%), quando a redução dos juros dos financiamentos imobiliários impulsionou o setor habitacional.

Quando da realização da pesquisa, havia 6.098 empresas do setor atuantes no Estado, sendo que 5.748 delas tinham como sede o Paraná. São consideradas, nesse compêndio, aquelas voltadas a edificações, infraestrutura ou a serviços de apoio à construção civil. O número de companhias paranaenses corresponde a 8,86% das empresas brasileiras desses três segmentos.

Essas empresas eram responsáveis pela contratação de mais de 123 mil funcionários ao fim de 2022, a quem foram pagos a título de salários e outras remunerações, ao longo daquele ano, R\$ 4,79 bilhões. A desagregação do emprego formal na construção civil paranaense, realizada através da Relação Anual de Informações Sociais⁴, revela que quase um terço dos vínculos (32,51%) estava associado à construção de edifícios. Contingentes significativos foram percebidos, outrossim, nos ramos de construção de rodovias e ferrovias, instalação e manutenção elétrica, pintura para sinalização em pistas rodoviárias e aeroportos, obras de alvenaria, construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica e obras de terraplanagem.

No curto prazo, os fatores determinantes para o comportamento da construção civil habitacional, crescimento da renda real e redução dos custos de financiamentos, possuem tendências dissonantes. O presente patamar do rendimento do trabalho, no Paraná, é 6,62% superior ao do primeiro trimestre de 2023 e 13,17% maior do que no primeiro de 2022, em termos reais⁵. Incremento no nível da ocupação (de 60,80% para 62,30% entre os primeiros trimestres de 2023 e 2024) e desaceleração da inflação (3,93% nos doze meses terminados em março de 2024, ante 4,65% nos doze anteriores⁶) foram determinantes para tanto. Dadas as condições do mercado de trabalho, a tendência é de que os rendimentos, em termos reais, continuem a crescer no horizonte próximo.

Paralelamente, houve queda da taxa média de juros para financiamentos imobiliários entre o final do primeiro trimestre de 2023 e o do ano corrente, de 10,57% para 9,24% ao ano⁷. Desse modo, a carteira dessa modalidade de crédito para pessoas físicas aumentou 11,17% no mesmo período no Paraná⁸. Contudo, as taxas de juros de longo prazo, que balizam o crédito imobiliário, têm a propensão a crescer diante de aumento do desequilíbrio fiscal da União.

¹ IBGE – Sistema de Contas Regionais 2021.

² KURESKI, R.; PENA, A. **Matriz de Insumo-Produto do Paraná - 2018**. Curitiba: IPARDES, 2024. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2024-04/MIP.pdf. Acesso em: abr. 2024.

³ Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

⁴ BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF, 2022.

⁵ IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

⁶ IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Brasil.

⁷ BCB - DSTAT.

⁸ BCB - Sistema de Informações de Créditos.

* Economista, técnico permanente desta publicação.

O setor de infraestrutura, sobretudo de transportes, também incentivará a atividade da construção civil local, caso os projetos sejam executados a contento. Para além da retomada de obras paralisadas⁹, se destacam os investimentos no Porto de Paranaguá (construção de nova moega ferroviária, duplicação de pátio para caminhões e construção de novos terminais pela iniciativa privada), no Aeroporto de Maringá (ampliação do terminal de passageiros) e, principalmente, as inversões associadas às concessões de rodovias (dois dos seis lotes foram leiloados em 2023; os demais o serão em novembro do ano corrente e em 2025).

Há alguns elementos restritivos à expansão vigorosa do setor, entretanto. A construção civil residencial é bastante dependente do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que redireciona 65% dos depósitos em poupança para o crédito imobiliário. Fiscalizado pelo Banco Central, o SBPE é descapitalizado em momentos de captação líquida negativa e elevação da demanda por financiamentos, como o presente. Há, ainda, o aumento dos custos das obras. Entre março de 2023 e o mesmo mês do ano corrente, o custo unitário básico da construção civil (não desonerado) no Estado aumentou entre 2,67% e 4,64%, a depender do projeto¹⁰. Na mesma comparação temporal, o custo médio dos materiais por metro quadrado no Paraná variou 0,82%, enquanto o custo da mão de obra cresceu 8,47%¹¹.

Essa flutuação é consonante com dificuldades de recrutamento de pessoal por empresas do setor, que têm disputado profissionais e investido em novas tecnologias que aumentem a produtividade. Enquanto as construtoras mantiverem um padrão de endividamento hígido, as fontes de financiamento não escassearem e os parâmetros de concessões primarem pela cautela, a expansão da atividade terá efeitos salutareis para a economia estadual.

⁹ Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Neste ano, Tribunal auditará 73 obras paralisadas, em 13 municípios do Paraná. Disponível em: <https://www1.tce.pr.gov.br/noticias/neste-ano-tribunal-auditara-73-obras-paralisadas-em-13-municipios-do-parana/11308/N>. Acesso em: 30 abr. 2024.

¹⁰ Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná. Disponível em: <https://sindusconpr.com.br/?pid=384>. Acesso em: abr. 2024.

¹¹ IBGE - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1991-2024

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1991	121.297	163.056	1.909	41.650	653.824	15.698	383.355	201.922	527
1992	134.000	217.200	1.621	43.925	683.500	15.561	296.000	108.000	365
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	36.740	10.042	273
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022	21.505	140.844	6.549	25.918	757.250	29.217	26.121	29.346	1.123
2023 ⁽¹⁾	20.633	156.163	7.569	26.651	826.630	31.017	25.920	43.843	1.691
2024 ⁽¹⁾	19.512	129.145	6.619	25.266	711.439	24.875	25.393	41.717	1.643

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1991	172.296	12.500.000	72.550	22.974	31.052	1.352	624.036	348.332	558
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	428.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022	545.169	33.156.973	60.820	84.404	338.286	4.008	477.963	758.013	1.586
2023 ⁽¹⁾	495.442	34.672.234	69.982	87.195	277.726	3.185	411.712	681.167	1.654
2024 ⁽¹⁾	492.677	33.071.549	67.126	75.155	334.616	4.452	517.408	817.533	1.580

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1991-2024

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1991	22.865	41.494	1.815	102.265	2.261.788	22.117	2.358.797	4.827.112	2.046
1992	31.085	61.000	1.962	100.000	2.100.000	21.000	2.610.000	7.370.000	2.824
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.672	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.558.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022	69.799	155.153	2.223	122.810	2.755.646	22.438	3.150.724	16.274.072	5.165
2023 ⁽¹⁾	71.960	171.955	2.390	138.511	3.483.316	25.148	2.758.847	17.958.804	6.510
2024 ⁽¹⁾	74.575	148.319	1.989	139.635	3.709.824	26.568	2.715.853	15.779.573	5.810
ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1991	1.972.538	3.531.216	1.790	1.494	62.054	41.535	1.082.358	1.825.959	1.687
1992	1.794.000	3.417.000	1.905	1.400	58.287	41.634	1.220.000	1.600.000	1.311
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50.321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.677	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.433	1.225.889	3.208.323	2.617
2022	5.722.992	12.453.440	2.176	3.956	241.284	60.992	1.192.520	3.376.317	2.831
2023 ⁽¹⁾	5.833.951	22.455.022	3.849	3.988	238.987	59.927	1.407.428	3.600.886	2.558
2024 ⁽¹⁾	5.819.125	18.512.754	3.181	4.122	255.472	61.978	1.117.532	3.713.211	3.323

FONTE: SEAB/DERAL

NOTAS: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2024

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	670.530	225.021	189.459
1998	790.920	236.358	193.435
1999	891.254	198.873	229.466
2000	959.501	181.113	235.315
2001	1.032.853	197.985	263.451
2002	1.147.013	219.350	333.951
2003	1.245.635	219.774	359.139
2004	1.452.396	276.808	340.645
2005	1.649.744	308.947	367.765
2006	1.700.103	316.897	390.394
2007	1.896.779	295.010	437.152
2008	2.238.478	279.609	454.340
2009	2.235.959	282.220	509.156
2010	2.386.178	338.599	531.514
2011	2.489.905	279.585	629.586
2012	2.651.934	314.986	623.822
2013	2.912.143	333.180	606.446
2014	3.124.777	336.966	611.183
2015	3.422.734	300.325	676.257
2016	3.494.605	290.105	777.745
2017	3.652.673	309.643	828.186
2018	3.686.167	349.701	840.022
2019	3.760.648	356.068	842.711
2020	3.969.833	359.618	936.475
2021	4.201.129	308.703	1.025.303
2022	4.353.194	330.948	1.095.134
2023 ⁽¹⁾	4.612.548	333.974	1.160.197
Janeiro	395.081	24.684	89.995
Fevereiro	369.248	23.768	84.965
Março	422.249	26.005	98.780
Abril	360.849	24.680	85.430
Maio	413.168	29.775	104.390
Junho	392.127	27.660	100.978
Julho	376.800	26.903	97.434
Agosto	398.416	29.198	106.564
Setembro	368.643	28.405	98.979
Outubro	384.828	30.493	98.929
Novembro	370.970	29.585	99.001
Dezembro	360.169	32.817	94.751
2024 ⁽¹⁾	1.182.029	87.757	294.402
Janeiro	410.423	29.813	98.962
Fevereiro	389.390	29.505	99.503
Março	382.216	28.439	95.937

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO -
PARANÁ - 2022-2023

PRODUTO/PAÍS DE DESTINO	JAN-DEZ 2022		JAN-DEZ 2023		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	3.002.330.907	100,00	5.906.560.886	100,00	96,73
China ⁽²⁾	2.409.075.769	80,24	5.358.172.511	90,72	122,42
Bangladesh	62.486.343	2,08	163.964.502	2,78	162,40
Coreia do Sul	104.907.349	3,49	143.700.192	2,43	36,98
Outros países	425.861.446	14,18	240.723.681	4,08	56,53
Carne de frango <i>in natura</i>	3.647.518.908	100,00	3.636.191.404	100,00	-0,31
China ⁽²⁾	776.266.018	21,28	871.011.711	23,95	12,21
Emirados Árabes Unidos	334.264.664	9,16	345.585.200	9,50	3,39
Japão	274.546.216	7,53	295.168.078	8,12	7,51
Outros países	2.262.442.010	62,03	2.124.426.415	58,42	-6,10
Farelo de soja	1.780.434.584	100,00	1.945.264.272	100,00	9,26
Polônia	87.133.138	4,89	356.537.773	18,33	309,19
Países Baixos	345.595.845	19,41	314.178.823	16,15	-9,09
França	120.868.173	6,79	293.360.242	15,08	142,71
Outros países	1.226.837.428	68,91	981.187.434	50,44	-20,02
Cereais	812.212.534	100,00	1.266.120.781	100,00	55,89
Japão	141.945.531	17,48	335.901.159	26,53	136,64
China ⁽²⁾	3.454.185	0,43	327.974.105	25,90	(1)
Vietnã	27.137.069	3,34	92.381.004	7,30	240,42
Outros países	639.675.749	78,76	509.864.513	40,27	-20,29
Açúcar bruto	997.680.120	100,00	1.138.982.486	100,00	14,16
Argélia	147.471.942	14,78	167.343.279	14,69	13,47
Malásia	46.942.325	4,71	156.598.278	13,75	233,60
Índia	-	-	95.652.167	8,40	-
Outros países	803.265.853	80,51	719.388.762	63,16	-10,44
Papel	871.306.668	100,00	758.698.815	100,00	-12,92
Argentina	192.880.573	22,14	168.844.563	22,25	-12,46
México	61.714.851	7,08	100.681.894	13,27	63,14
Colômbia	53.779.068	6,17	54.226.192	7,15	0,83
Outros países	562.932.176	64,61	434.946.166	57,33	-22,74
Óleo de soja bruto	942.935.351	100,00	663.766.482	100,00	-29,61
Índia	650.126.186	68,95	428.747.109	64,59	-34,05
Bangladesh	132.059.216	14,01	95.286.790	14,36	-27,85
China ⁽²⁾	59.869.027	6,35	44.275.768	6,67	-26,05
Outros países	100.880.922	10,70	95.456.815	14,38	-5,38
Celulose	766.234.682	100,00	599.526.765	100,00	-21,76
China ⁽²⁾	199.429.710	26,03	204.623.459	34,13	2,60
Itália	165.489.393	21,60	100.436.888	16,75	-39,31
Emirados Árabes Unidos	101.698.227	13,27	47.406.546	7,91	-53,39
Outros países	299.617.352	39,10	247.059.875	41,21	-17,54

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

(2) Compreende os territórios de Hong Kong e Macau.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 2001-2024

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2001	5.312.333	4.936.910	375.422	58.032.294	56.569.020	1.463.274
2002	5.687.363	3.338.947	2.348.416	60.147.158	48.274.764	11.872.395
2003	7.132.003	3.494.042	3.637.961	72.776.747	49.307.163	23.469.584
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	-1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	-1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	-1.330.013	232.544.256	241.500.886	-8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	-1.088.180	220.923.237	230.823.019	-9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
2022	22.132.924	22.404.045	-271.121	334.136.038	272.610.687	61.525.351
2023 ⁽¹⁾	25.278.476	18.182.567	7.095.908	339.695.766	240.792.839	98.902.927
Janeiro	1.406.054	1.382.550	23.504	22.796.014	20.511.169	2.284.846
Fevereiro	1.667.197	1.411.644	255.552	20.241.629	17.669.835	2.571.793
Março	2.104.981	1.724.252	380.729	32.822.912	22.071.631	10.751.281
Abril	2.169.570	1.469.774	699.796	27.100.302	19.145.985	7.954.317
Mai	2.591.119	1.661.441	929.678	32.666.141	21.688.303	10.977.838
Junho	2.311.400	1.388.078	923.323	29.600.309	19.523.548	10.076.761
Julho	2.250.730	1.320.602	930.128	28.300.074	20.121.013	8.179.061
Agosto	2.416.240	1.805.368	610.872	31.101.090	21.468.484	9.632.605
Setembro	2.244.941	1.477.938	767.003	28.713.085	19.531.513	9.181.572
Outubro	2.014.126	1.442.813	571.313	29.681.867	20.500.946	9.180.921
Novembro	2.084.212	1.647.446	436.766	27.886.116	19.097.349	8.788.767
Dezembro	2.017.906	1.450.660	567.245	28.786.227	19.463.062	9.323.164
2024 ⁽¹⁾	9.523.689	7.302.509	2.221.180	138.808.788	102.922.063	35.886.725
Janeiro	1.913.422	1.661.916	251.507	26.711.472	20.511.078	6.220.394
Fevereiro	1.717.223	1.191.862	525.361	23.457.366	18.221.649	5.235.717
Março	1.872.184	1.344.071	528.113	27.717.759	20.490.989	7.226.770
Abril	2.072.753	1.531.910	540.843	30.583.978	21.894.550	8.649.428
Mai	1.948.106	1.572.750	375.356	30.338.212	21.803.797	8.534.415

FONTE: MDIC - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2023

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6
2022	165,1	279,4	222,5	268,3	74,2
2023	154,0	342,2	194,3	249,4	79,3

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100.

Elaborado com dados brutos do MDIC-SECEX.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ – 2021-2024

ATIVIDADE	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22
Combustíveis e lubrificantes	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2	-3,3	8,8	30,1	36,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	0,3	-0,4	-3,3	6,2	-4,3	-3,4	-5,1	-4,9
Hipermercados e supermercados	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5	-3,8	6,5	-4,1	-4,0	-4,9	-4,5
Tecidos, vestuário e calçados	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	-1,3	16,3	57,6	20,6	15,9	4,9	-17,2	-2,2
Móveis e eletrodomésticos	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0	-21,3	-18,3	-20,0	-15,5
Móveis	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7	-19,7	-26,7	-28,6	-29,8
Eletrodomésticos	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	-23,8	-18,0	0,0	-19,6	-21,5	-13,3	-15,2	-6,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	14,4	9,4	4,0	5,7	6,7	9,5	5,2	11,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	15,9	5,9	139,0	86,4	30,8	34,0	15,3	72,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6	-5,8	-8,6	-0,5	-0,3	9,1	-21,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	-0,6	4,3	55,2	12,8	5,7	3,0	-49,9	1,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7	-6,0	-14,7	-4,3	-3,2	-13,4	1,1
Material de construção	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5	-9,8	-16,4	-20,1	-13,8
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	-3,0	-3,1	-0,4	-3,5	-3,6	-3,2	-11,7	-0,1

ATIVIDADE	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Mai/23	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Set./23	Out./23	Nov./23	Dez./23	Jan./24	Fev./24	Mar./24
Combustíveis e lubrificantes	40,5	39,1	28,7	32,9	15,4	7,2	13,4	9,7	12,7	0,1	-17,4	-10,4	-10,1	-12,1	-11,8	-13,4	-2,0	-7,5	-14,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,3	-2,2	-2,0	-4,7	-6,5	-4,4	2,2	-0,4	2,0	6,6	3,2	7,7	9,7	1,7	4,9	4,9	6,1	9,3	10,2
Hipermercados e supermercados	-5,0	-1,9	-1,4	-4,2	-6,4	-4,1	0,6	-0,7	2,3	7,2	4,1	8,7	10,6	2,7	5,2	5,1	6,5	9,7	12,6
Tecidos, vestuário e calçados	-11,2	-9,9	-14,4	-5,2	3,0	-3,5	-3,5	-3,8	-14,1	6,1	3,8	-7,7	6,2	-3,1	11,8	0,6	2,0	-2,6	-1,2
Móveis e eletrodomésticos	-5,0	0,5	-2,3	-1,1	2,6	-2,3	9,9	2,4	3,6	4,4	8,2	6,2	10,1	7,8	37,8	4,9	8,6	14,3	5,3
Móveis	-19,4	-17,2	-20,2	-16,2	-15,1	-17,7	-12,7	-1,3	-4,2	-1,8	3,8	2,3	4,0	5,2	10,3	-2,7	12,9	9,3	2,0
Eletrodomésticos	4,6	13,2	10,9	9,8	11,4	7,1	22,7	5,1	7,6	7,7	12,1	7,9	12,8	8,3	44,7	7,6	9,1	17,1	7,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,6	11,5	13,8	8,5	-0,4	3,0	10,7	15,9	11,3	15,8	16,8	15,7	11,3	6,7	13,8	10,1	3,8	14,6	5,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	97,4	46,5	13,6	6,5	18,7	-0,4	-37,1	-39,5	6,0	5,4	-16,0	-38,6	-52,6	-33,8	-21,5	-18,1	-10,6	-2,0	-16,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-16,7	18,1	0,8	0,4	130,5	-14,4	-24,5	-22,3	-12,6	-33,9	-26,9	103,4	164,4	-20,4	-4,9	-15,1	9,6	-4,3	-1,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,3	-5,6	-10,8	-5,6	-10,7	-11,5	-9,3	-22,8	-19,0	-21,9	-11,0	-19,0	-12,6	-16,1	-11,4	-10,8	5,9	12,9	16,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,4	0,9	-2,2	1,7	0,7	-0,7	5,5	-3,0	-4,6	1,0	0,7	5,1	1,1	10,3	19,3	7,6	11,4	8,9	5,6
Material de construção	-16,9	-17,4	-20,1	-6,8	0,4	-11,5	-5,3	-11,8	-7,1	-4,2	-1,6	-0,6	-0,2	6,8	8,4	-1,3	3,5	12,5	5,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-2,2	-16,4	-13,6	-12,9	-10,2	-13,1	-24,3	-7,5	-1,5	8,8	6,0	3,7	6,3	13,6	-26,6
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-0,7	0,5	-2,2	-0,1	-5,2	-4,3	9,2	-1,7	-1,6	-0,7	-4,7	0,6	2,1	0,2	4,3	-5,1	6,2	8,9	-3,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, de material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado. Reúne também, desde 2023, indicadores de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, atividade usualmente denominada como atacarejo.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2021-2024

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22
Indústria de transformação	22,8	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,3	2,5	-1,8	-2,3	-1,5	-5,9	-1,6	5,2	-2,7	0,7	-7,6	-17,7
Produtos alimentícios	-9,5	-7,3	-9,2	-4,5	-7,3	-11,6	6,0	1,3	5,9	4,7	-4,2	-7,1	-2,8	-4,4	-7,4	-5,7	-5,0	0,0
Bebidas	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4	6,8	32,6	29,6	55,0	27,8	14,7	18,3	36,5	14,5	18,5	5,7
Produtos de madeira	107,3	34,8	2,9	11,0	4,7	-2,0	2,0	8,2	1,6	-1,1	-9,3	-14,8	-12,8	-9,6	-16,2	-22,6	-42,6	-42,5
Celulose, papel e produtos de papel	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	9,2	-6,2	11,9	5,5	9,0	1,6	5,1	2,5	4,4	-0,8
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	3,5	-5,3	4,7	2,9	17,7	27,8	-3,3	-9,0	-29,9	-71,7
Outros produtos químicos	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,0	-3,7	-3,4	8,5	8,8	-5,1	0,2	-17,6	-10,3	-3,9	-21,7
Produtos de borracha e de material plástico	3,7	0,0	-7,2	-9,8	-9,5	-6,4	-4,0	-13,1	-18,0	3,4	-4,4	-1,6	7,8	9,4	8,0	9,5	8,6	1,1
Minerais não metálicos	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-6,8	-5,8	-14,7	-12,4	-7,8	-13,9	-3,3	16,1	-9,1	-12,0
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	37,5	24,0	17,1	12,5	11,1	-15,0	-14,4	-2,0	-1,9	-15,2	-16,0	-10,2	14,2	3,9	-5,1	2,5	0,8	17,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-39,2	-20,7	-19,2	-0,7	13,3	-4,6	-17,8	-12,7	-11,4	-31,2
Máquinas e equipamentos	114,5	84,5	52,6	74,0	36,0	10,7	1,8	11,6	6,1	-6,7	-20,1	-13,3	-8,5	-16,8	52,1	-6,7	4,2	-8,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	123,3	53,9	85,2	22,8	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-19,9	10,3	18,9	-16,8	-26,8	32,9	-19,0	45,9	6,6	6,5
Móveis	44,0	-2,2	-13,9	-13,8	-21,2	-23,8	-23,6	-23,4	-38,6	-29,2	-24,8	-10,2	-5,6	-2,0	-6,0	-7,2	-5,2	-4,8

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Mai/23	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Set./23	Out./23	Nov./23	Dez./23	Jan./24	Fev./24	Mar./24	Abr./24
Indústria de transformação	-9,8	-4,4	-0,1	0,8	-1,7	-3,0	2,5	-3,5	-3,3	0,6	7,2	20,0	14,2	-1,0	3,8	3,4	-13,4	10,9
Produtos alimentícios	3,6	11,5	8,8	3,2	6,5	11,2	10,3	12,1	9,6	12,7	6,8	5,4	-1,5	-5,1	2,6	5,6	-7,9	6,1
Bebidas	3,1	7,9	-6,4	0,6	-0,1	15,0	6,7	0,2	-4,0	-1,4	9,8	11,9	12,4	17,6	10,2	18,6	20,6	11,6
Produtos de madeira	-37,5	-48,7	-34,7	-34,9	-30,2	-26,8	-20,0	-21,5	-12,2	-5,4	20,8	27,1	13,9	32,9	22,4	22,8	-0,8	14,9
Celulose, papel e produtos de papel	5,6	-1,5	-4,4	21,1	-8,7	-18,8	1,7	6,9	-7,1	-0,9	1,1	-0,5	0,4	2,3	-3,6	1,7	5,7	39,2
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-47,0	1,6	5,5	24,3	-0,4	0,5	0,1	-5,2	4,5	7,3	54,7	279,2	129,5	20,3	10,3	-5,0	-30,1	-4,8
Outros produtos químicos	-23,8	-7,2	-9,0	-17,1	-16,6	-27,3	-23,0	-13,9	16,8	6,2	0,8	-0,4	19,6	-4,8	-10,1	5,2	-27,4	14,7
Produtos de borracha e de material plástico	1,8	4,8	4,0	-11,5	-4,2	-2,0	2,6	1,9	-2,1	2,0	-2,3	5,5	2,4	-4,4	7,2	14,2	-3,1	4,2
Minerais não metálicos	-9,9	-12,3	-3,6	-14,8	1,2	-10,1	-0,7	-3,6	-9,9	-22,2	-5,0	-0,8	-6,2	-15,4	-12,6	4,3	-5,6	11,5
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	10,0	-12,1	-0,9	0,4	6,8	-1,0	-6,7	-1,6	-9,5	-4,7	-11,1	-15,7	-6,0	-11,1	-2,4	2,4	-10,5	7,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-24,0	-20,2	-5,0	-21,9	-24,7	-28,8	-30,5	-35,6	-26,4	-6,7	-27,0	11,8	3,9	3,3	55,2	29,9	7,4	43,4
Máquinas e equipamentos	-2,8	-21,1	-13,0	-1,0	11,4	-5,9	7,7	11,6	-19,9	6,7	-16,4	-9,5	-14,8	-22,1	-15,0	-11,6	-26,8	9,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	11,5	-10,3	2,7	-9,6	-2,0	-6,4	30,6	-27,8	-35,8	-27,7	-13,9	-14,4	-1,7	-27,4	-1,9	-1,0	-24,4	31,2
Móveis	7,5	-1,3	18,7	9,3	16,2	3,5	-1,5	-4,0	-11,7	0,5	0,6	5,8	0,4	-3,5	0,9	11,0	-6,7	21,7

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2024

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	3.051	5,6
Abril-junho 2012	3.006	5,3
Julho-setembro 2012	3.092	4,7
Outubro-dezembro 2012	3.031	4,5
Janeiro-março 2013	3.112	4,9
Abril-junho 2013	3.101	4,6
Julho-setembro 2013	3.176	4,3
Outubro-dezembro 2013	3.163	3,8
Janeiro-março 2014	3.210	4,2
Abril-junho 2014	3.179	4,3
Julho-setembro 2014	3.198	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.276	3,8
Janeiro-março 2015	3.259	5,4
Abril-junho 2015	3.169	6,2
Julho-setembro 2015	3.185	6,2
Outubro-dezembro 2015	3.069	5,9
Janeiro-março 2016	3.018	8,2
Abril-junho 2016	3.005	8,2
Julho-setembro 2016	3.067	8,6
Outubro-dezembro 2016	3.140	8,2
Janeiro-março 2017	3.120	10,4
Abril-junho 2017	3.060	9,0
Julho-setembro 2017	3.096	8,5
Outubro-dezembro 2017	3.138	8,3
Janeiro-março 2018	3.128	9,7
Abril-junho 2018	3.098	9,1
Julho-setembro 2018	3.153	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.221	7,9
Janeiro-março 2019	3.307	9,0
Abril-junho 2019	3.184	9,1
Julho-setembro 2019	3.230	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.250	7,4
Janeiro-março 2020	3.223	8,0
Abril-junho 2020	3.302	9,6
Julho-setembro 2020	3.315	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.431	10,1
Janeiro-março 2021	3.338	9,4
Abril-junho 2021	3.107	9,0
Julho-setembro 2021	2.934	8,0
Outubro-dezembro 2021	2.929	7,0
Janeiro-março 2022	2.932	6,8
Abril-junho 2022	2.992	6,1
Julho-setembro 2022	3.069	5,3
Outubro-dezembro 2022	3.132	5,1
Janeiro-março 2023	3.112	5,4
Abril-junho 2023	3.132	4,9
Julho-setembro 2023	3.180	4,6
Outubro-dezembro 2023	3.202	4,7
Janeiro-março 2024	3.318	4,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de fevereiro de 2024.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2024

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
2020	19.751	13.398	596	- 6.890	3.523	-	30.378
Janeiro	7.270	3.722	- 2.487	8.937	1.118	-	18.560
Fevereiro	4.909	2.764	2.606	16.575	1.451	-	28.305
Março	- 13	- 222	- 4.459	- 11.276	923	-	- 15.047
Abril	- 15.197	- 3.216	- 16.652	- 28.317	- 142	-	- 63.524
Mai	- 7.944	1.322	- 8.071	- 13.025	- 422	-	- 28.140
Junho	995	1.301	- 1.578	- 826	- 220	-	- 328
Julho	6.411	2.301	1.274	2.223	388	-	12.597
Agosto	6.885	2.420	3.447	1.667	597	-	15.016
Setembro	6.317	2.984	5.033	4.196	211	-	18.741
Outubro	7.953	2.710	8.907	11.414	- 115	-	30.869
Novembro	5.772	1.787	11.252	9.201	- 423	-	27.589
Dezembro	- 3.607	- 4.475	1.324	- 7.659	157	-	- 14.260
2021	44.373	12.315	46.404	68.250	6.418	-	177.760
Janeiro	9.078	4.837	1.825	8.070	1.229	-	25.039
Fevereiro	9.231	4.974	7.967	17.379	1.820	-	41.371
Março	5.037	1.768	1.088	- 862	1.631	-	8.662
Abril	3.487	2.465	2.280	- 1.044	1.157	-	8.345
Mai	3.395	1.525	3.697	6.534	604	-	15.755
Junho	3.642	77	4.491	7.156	795	-	16.161
Julho	2.531	1.849	3.251	7.296	89	-	15.016
Agosto	5.552	801	5.784	12.022	- 160	-	23.999
Setembro	3.210	726	4.967	8.121	- 324	-	16.700
Outubro	3.696	- 222	4.984	7.350	366	-	16.174
Novembro	2.317	- 860	7.828	7.866	- 362	-	16.789
Dezembro	- 6.803	- 5.625	- 1.758	- 11.638	- 427	-	- 26.251
2022	14.879	2.509	21.840	77.233	2.146	-	118.246
Janeiro	6.214	2.894	- 3.367	13.040	1.060	-	19.841
Fevereiro	3.150	1.502	2.458	20.989	1.334	-	29.433
Março	316	121	351	4.438	358	-	5.584
Abril	2.138	- 158	2.379	4.853	778	-	9.990
Mai	3.722	1.976	2.788	5.892	- 50	-	14.328
Junho	2.259	- 327	2.482	10.547	- 284	-	14.677
Julho	2.973	954	1.961	10.861	- 137	-	16.612
Agosto	2.950	716	3.736	8.439	- 143	-	15.698
Setembro	2.287	1.064	3.834	5.887	157	-	13.229
Outubro	1.581	591	3.264	5.158	424	-	11.018
Novembro	- 2.529	- 1.876	5.320	3.658	174	-	4.747
Dezembro	- 10.182	- 4.948	- 3.726	- 16.529	- 1.525	-	- 36.911
2023	7.032	8.546	16.709	51.588	3.375	-	87.253
Janeiro	1.998	3.650	- 3.852	4.731	673	-	7.200
Fevereiro	2.552	1.276	2.294	16.690	1.376	-	24.188
Março	2.864	998	2.538	6.272	842	-	13.514
Abril	2.667	1.544	2.239	3.562	366	-	10.378
Mai	814	2.326	178	4.665	9	-	7.992
Junho	1.327	1.040	813	4.759	- 72	-	7.867
Julho	396	933	1.591	4.055	255	-	7.230
Agosto	565	654	3.385	8.196	583	2	13.385
Setembro	1.332	1.114	2.529	3.805	122	- 1	8.901
Outubro	2.607	588	3.621	7.603	426	-	14.846
Novembro	- 1.152	- 1.020	4.846	4.634	- 6	- 1	7.301
Dezembro	- 8.938	- 4.557	- 3.473	- 17.384	- 1.199	2	- 35.549
2024	21.594	9.269	8.265	46.895	1.817	- 2	87.838
Janeiro	5.366	3.401	- 1.239	10.476	1.016	-	19.020
Fevereiro	6.827	2.558	3.971	19.110	271	- 2	32.735
Março	4.806	1.774	2.525	8.553	393	-	18.051
Abril	4.595	1.536	3.008	8.756	137	-	18.032

FONTE: Ministério do Trabalho – Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2021

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽¹⁾	
	Valor (R\$.milhão)	Variação Real.(%)	Valor.(R\$ milhão)	Variação.Real (%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	-1,7	3.333.039	-0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	-1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	-3,4	5.995.787	-3,5
2016	401.814	-2,6	6.269.328	-3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2
2020	487.931	-2,0	7.609.597	-3,3
2021	549.973	3,5	9.012.142	4,8

FONTE: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 4º TRIMESTRE DE 2023

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	4,40	26,91	3,70	26,91
Indústria	8,02	3,79	5,65	3,79
Serviços	3,92	4,18	1,24	4,18
Valor Adicionado	5,11	6,33	1,95	6,33
Impostos	3,39	2,49	0,65	2,49
PIB	4,87	5,80	1,55	5,80

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br